



SABBADO 16 DE AGOSTO DE 1817.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

Falla do novo Presidente James Monroe no dia 4 de Março ao tomar posse do seu emprego.

EU deveria ser falto de sentimentos, se não fizesse em mim profunda impressão a forte prova, que os meus Concidadãos me derão da sua confiança, chamando-me ao alto emprego, de que vou assumir as funções. Do bom conceito, que fazem do meu procedimento no serviço publico, deduzo eu huma consolação, que sómente podem sentir aquelles, que tem a consciencia de terem feito quanto podião para merece-lo. A minha sensibilidade se augmenta, avaliando devidamente a importancia do cargo, a natureza, e extensão de suas obrigações; a cujo desempenho estão intimamente ligados os maiores interesses de hum povo grande e livre. Conhecendo a minha insufficiencia, não posso sujeitar-me ás suas obrigações sem grande susto do resultado. Nunca me esquivarei de huma justa responsabilidade; contando com a confiança de que nos meus melhores esforços em promover o bem publico, sempre se avaliarão justamente os meus motivos, e pezar-se-ha o meu comportamento com aquella candura e indulgencia, que em outros lugares tenho experimentado.

Ao começar os deveres de Chefe Executivo, foi sempre costume dos homens illustres, que vierão antes de mim, explicar os principios, que os devião governar nas suas respectivas administrações. Segundo o seu respeitavel exemplo, a minha attenção se volve naturalmente ás grandes causas, que contribuirão principalmente para produzir a feliz condição actual dos *Estados Unidos*. Ellas explicarão melhor a natureza de nossas obrigações, e illustrarão a politica, que se deve seguir para o futuro.

São passados quasi quarenta annos desde o

principio da nossa revolução até o presente; e 28 desde o estabelecimento desta constituição. Em todo este termo o Governo tem sido o que propriamente se pode chamar *idiot-governo* (governo em si mesmo), e qual tem sido o effeito? A qualquer objecto que voltemos nossas vistas, já relativamente aos negocios estrangeiros, já aos domesticos, achamos abundante motivo de nos congratularmos da excellencia das nossas instituições. Em huma época juncada de difficuldades, e marcada pelos mais extraordinarios acontecimentos, os *Estados Unidos* florescerão além de todo o exemplo. Seus Cidadãos em particular tem sido felizes, e a nação tem prosperado. Debaixo desta Constituição o nosso commercio se regulou acertadamente com as nações estrangeiras, e entre os Estados; admitirão-se á nossa união novos Estados; nosso territorio se tem alargado por hum tratado excellent e honroso, e com grande vantagem dos Estados originarios; os Estados, respectivamente protegidos pelo Governo nacional, debaixo de hum systema brando e paternal, contra perigos estranhos, e gozando, dentro de suas esferas separadas, por huma prudente partilha de poder, huma justa proporção da Soberania, melhorarão sua policia, estenderão seus estabelecimentos, e chegarão á força e madureza, que são as melhores provas de saudaveis leis bem administradas. E se attentarmos á condição dos individuos, que soberbo espectaculo apresenta ella? Quem foi opprimido em algum lugar da nossa união? Quem foi privado de algum direito de pessoa ou de propriedade? Quem cohibido de offerecer seus votos ao Divino Author do seu Ser na maneira que prefere? Bem sabido he que todos estes bens se gozarão na sua maior plenitude; e eu accresco com singular satisfação que não ha exemplo de se impor a alguem castigo capital por grande crime de alta traição.

Alguns, que admittem a competencia do nosso Governo para aquellas obrigações de beneficencia, a duvidão em ensaios, que põe em prova sua força e efficacia, como membro da grande comunidade das nações. Aqui tambem a experiencia nos tem dado a prova mais satisfactoria a seu favor. Logo que esta Constituição entrou em acção, muitos dos principaes Estados da *Europa* se agitação excessivamente, e alguns delles soffrerão serias convulsões. Seguirão-se guerras destructivas, que ainda ha pouco terminarão. Durante aquelles conflictos, os *Estados Unidos* receberão graves injurias de muitas partes. Era seu interesse pôr-se longe da lide, para pedir justiça á parte que commettia a injuria, e cultivar a amizade de todas com hum comportamento honrado e grave. A final veio a ser inevitavel a guerra, e o resultado mostrou que o nosso Governo he capaz das maiores tentativas nas circumstancias mais desfavoraveis. Não preciso fallar da virtude do povo, e das heroicas façanhas do exercito, da milicia e da marinha. Tal he o feliz Governo, em que vivemos — Governo accommodado a todos os fins, para que são formados os contratos sociaes — Governo electivo em todos os seus ramos, no qual todo o cidadão pôde por seu merecimento alcançar o mais alto emprego, que a constituição reconhece — que não contém em si causa de discordia, nenhuma que ponha em luta huma porção da Communidade com outra — Governo, que protege todo o cidadão na posse plena de seus direitos, e he capaz de proteger a nação contra a injustiça de Potencias estrangeiras.

Outras considerações da mais alta importancia nos exhortão a estimar a nossa união, e apegarmo-nos ao Governo, que a sustenta. Felizes nas nossas instituições politicas, não o temos sido menos em outras circumstancias, de que depende essencialmente a nossa prosperidade e felicidade. Situados dentro da *Zona* temperada, e estendendo-se por muitos grãos de latitude ao longo do *Atlantico*, os *Estados Unidos* gozão de todas as variedades de climas, e de todas as produções proprias daquella porção do globo. Penetrando interiormente em grandes lagos, e além das origens dos grandes rios, que communicão por todo o nosso interior, nenhum paiz foi ainda mais feliz quanto ao seu dominio. Abençoados com hum terreno fertil, nossas produções são sempre muito abundantes, deixando, ainda nos annos menos favoraveis, hum sobejo para os nossos semelhantes em outros paizes. Tal he a nossa singular felicidade, que não ha parte da nossa união, que não seja particularmente interessada em conserva-la. O grande interesse agricultural da nação prospéra debaixo da sua protecção. Ella não fomenta menos os interes-

ses locais. Nossos concidadãos do Norte, dedicados á navegação, achão grande estimulo em favorecer-se o transporte das abundantes produções das outras porções dos *Estados Unidos*, enquanto os habitantes daquellas são amplamente recompensados pela sustentação de marinheiros e da força naval, que desta sorte se forma, e eleva para serviço de nossos communs direitos. Nossas fabricas são generosamente animadas pela policia, que protege a industria domestica; e as sobras das nossas produções por hum mercado firme e proficuo para as necessidades locais, em partes menos favorecidas, dentro do paiz.

Sendo pois tal a condição altamente favorecida da nossa patria, todos os cidadãos tem interesse em conserva-la. Quaes são os perigos, que nos ameação? Se algum existe, devem elles reconhecer-lo, e acautelar se. Explicando meus sentimentos a este respeito, podem perguntar-me o que he que nos exalçou ao presente estado de felicidade? Como completámos a revolução? Como se remediaram os defeitos do primeiro instrumento da nossa união, infundindo no Governo nacional sufficiente poder para os objectos nacionaes, sem destruir os justos direitos dos Estados, nem affectar os dos individuos? Como nos sustentámos, e passámos com gloria pela ultima guerra? O governo tem estado nas mãos do povo. Portanto ao povo, e aos fieis e habeis depositarios de seu cargo se deve a honra. Se o povo dos *Estados Unidos* houvesse sido educado em principios differentes; se elle tivesse sido menos intelligente, menos independente, ou menos virtuoso, pôde crêr-se que haveriamos sustentado a mesma carreira firme e permanente, ou que seriamos coroados com os mesmos successos? Logo, enquanto o Corpo constituinte conservar o seu presente estado solido e vigoroso, tudo será salvo. Eleger-se-hão para cada departamento representantes competentes e fieis. O povo só he incapaz de exercer a Soberania, quando se torna ignorante e corrompido, quando degenera em população. Então he facil a usurpação, e hum usurpador se acha depressa. O mesmo povo vem a ser o instrumento voluntario de seu aviltamento, e da sua ruina. Attentemos pois para a grande causa, e empenhem-nos em conserva-la em todo o seu vigor. Promovamos a intelligencia entre o povo por todas as providencias acertadas e constitucionaes, como os meios mais convenientes de conservarmos nossas liberdades.

Não merecem menos attenção os perigos de fóra. Experimentando a fortuna das outras nações, os *Estados Unidos* pôdem ser outra vez envolvidos em guerra, e neste caso pôde ser objecto do partido contrario derribar nosso governo, romper nossa união, e acabar-nos como nação. Nossa dis-

rancia da *Europa*, e apolítica justa, moderada, e pacífica do nosso governo, podem formar alguma segurança contra aquelles perigos, mas devem acautelar-se, e evitar-se. Alguns dos nossos cidadãos se occupão em commercio e navegação, e todos estes são dependentes em certo grão daquelle estado de prosperidade. Alguns se empregão nas pescarias. Estes interesses estão expostos a invasão em guerras entre outras potencias, e se não tivessemos cuidado, despreziariamos a fiel admoestação da experiencia. Devemos sustentar nossos direitos, ou perder nosso caracter, e com elle talvez nossas liberdades. Hum povo, que deixa de fazer isto, mal pôde dizer-se que tem lugar entre nações independentes. A honra nacional he a propriedade nacional de mais alto valor. O sentimento do animo de todos os cidadãos he força nacional. Deve por tanto apreciar-se.

Para nos segurarmos contra aquelles perigos, devemos fortificar nossa costa e ilhas fronteiras; regular por justos principios o nosso exercito e marinha quanto á força de cada hum, conservar ordem perfeita, e pôr a milicia no melhor pé possível. Para pôr a nossa extensa costa em tal estado de defeza, que segure da invasão nossas Cidades e o interior, se exigem despezas, mas quando a obra estiver acabada será permanente; e deve presumir se que huma só campanha de invasão, por huma força naval superior á nossa, ajudada por alguns milhares de tropas de terra, nos exporia a maiores despezas, sem entrar em conta a perda da propriedade, e a miseria dos nossos cidadãos, do que seria sufficiente para esta grande obra. Nossos recursos terrestres e maritimos são moderados, mas accommodados aos fins necessarios; os primeiros para guarnecer e conservar nossas fortificações, e arrostar as primeiras invasões de hum inimigo estrangeiro; e constituindo os elementos de huma maior força, conservar a Sciencia, bem como todos os necessarios instrumentos de guerra,

em hum estado tal, que possa entrar em actividade no caso de guerra. Os ultimos, reuñdos dentro dos limites convenientes em hum estado de paz, pôdem ajudar a manter a neutralidade dos *Estados Unidos* com dignidade nas guerras das outras potencias, e salvar a propriedade de seus cidadãos da pilhagem. Em tempo de guerra, com o augmento, de que os grandes recursos navaes do paiz o fazem susceptivel, e que deverião fomentar-se em tempo de paz, contribuirião essencialmente, tanto como força auxiliar de defeza, como em qualidade de huma poderosa maquina de destruição, para diminuir as calamidades da guerra, e termina-la prontamente e com honra.

Mas deve sempre ter-se em vista que a segurança dos Estados, e de tudo que he caro a hum povo livre, deve depender da milicia em hum grão eminente. Podem fazer-se invasões mui formidaveis para serem resistidas por alguma força terrestre ou maritima, compativel de manter, já com os principios do nosso governo, já com as circunstancias dos Estados dos *Estados Unidos*. Em taes casos, deve recorrer-se ao grande corpo do povo, e de maneira que produza o melhor effeito. He da mais alta importancia portanto que sejam organizados e nutridos de maneira, que estejam prontos para qualquer necessidade. Seja a disposição tal, que ponha ao arbitrio do Governo o ardente patriotismo, e vigorosa mocidade do paiz. Ella não pode ser oppressiva huma vez que seja formada sobre principios de equidade e de justiça. A violencia provem das circunstancias, e não das leis, que lhe dão remedio. A disposição deve arranjar-se em tempo de paz para estar melhor preparada para a guerra. Com semelhante organização de hum tal povo, os *Estados Unidos* não tem que temer de huma invasão estrangeira. A' sua chegada deve sempre pôr-se em movimento huma superior força de bravos.

(Continuar-se-ha).

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 12 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 13 dito. — Pernambuco; 23 dias; G. Almirante, M. Manoel Fernandes Roza, lastro. — Dito; 18 dias; S. Pernambucana, M. Patricio José Borges, C. ao M., sal. — Santos; 11 dias; H. Boa fé, M. José Joaquim dos Passos, C. a João Soares de Oliveira, assucar. — Rio de S. Francisco; 21 dias; L. Aurora, M. João Luiz de Oliveira, C. ao dito, farinha e arroz.

Dia 14 dito. — Londres, pela Madeira e Santiago; 63 dias, G. Ing. Albion, M. J. Norton, C. ao M., fazendas. — Rio de S. João; 2 dias; L. S. Joaquim Viajante, M. Antonio Jose Gonçalves,

C. a Manoel Gonçalves, madeira. — Dijo; dito; L. Boa Viagem, M. João Baptista Duarte, C. a Fernando Carneiro Leão, madeira e arroz. — Dito; dito; L. Espirito Santo, M. Antonio Francisco, C. a Marcellino José da Costa, dito.

S A H I D A S.

Dia 12 do corrente. — (Nenhuma Sabida.)

Dia 13 dito. — Lisboa; G. Leal Portuguez; M. Luiz Carlos de Miranda, fazendas da India, e generos do paiz. — Rio de S. João; L. Conceição, M. Jose Maria de Almeida, lastro — Macabé; L. Conceição e S. Francisco de Paula, M. João Antonio dos Santos, carne e vinho.

Dia 14 dito. — Maçan; G. Maria Primei-

ra, Com. o 1.º Ten. Sebastião Lopes Ramos, varios generos. — Cabinda; B. Serpente, M. Manoel Pereira dos Santos, fazendas e agoardente. — Rio Grande; S. Sol dourado, M. Joaquim Facinto Soares, lastro. — Cabo frio; L. Bom successo, M. Manoel Gonçalves, lastro. — Rio de

S. João; L. Boa fé, M. Joaquim Pereira da Silva, lastro. — Ilha Grande; L. S. João Evangelista, M. Antonio da Costa Galarte, telha. — Dito; L. S. José, M. Domingos Lopes, lastro. — Parati; L. Penha, M. Bernardo José Martins, lastro.

A V I S O S.

Sahio á luz: *Alvará com força de Lei*, de 27 de Junho de 1817; *Dividindo a Comarca do Seará Grande, e creando outra com a denominação de Comarca do Crato do Seará, annexando ao lugar de Juiz de Fóra da Villa da Fontaleza as Villas de Artonches, Messejana, e Aquiraz, &c.* Vende-se na Impressão Regia, e na loja da Gazeta a 100 réis.

Vendem-se dois sitios em terras do engenho denominado do *Fonceca*, junto da *Praia Grande*, Freguezia de *S. João de Icaraby*. Constão de ciza de sobrado com todas as accommodações necessarias para huma familia, mobilizada com alguns trastes, e hum muito decente oratorio portatil de vinhatico: de pomares de espinho: bananaes, caffezal, plantações de horta, mandioca, feijão, milho, cana, capim, aipim, ananazes e abicaxizes de superior qualidade; trinta e tantas cabeças de gado vacum, dois cavallos, carro e instrumentos de layoura, e nove escravos robustos. Quem quizer comprar os ditos sitios: juntos ou separados; com escravos ou sem elles: pôde dirigir-se ao Padre *Domingos Lopes Guimarães*, Professor Regio de Grammatica Latina, morador na rua dos *Pescadores*.

Vende-se o *Patacho Portugal Invencivel*, vindo proximamente da *Figueira*, de doze a quatorze mil arrobas, novo, e de boa construcção, quem o quizer comprar falle com *Jeronimo Francisco de Freitas Caldas*, defronte da *Candelaria* N.º 20.

Na rua da *Cadeia* caza N.º 51, se ensina *Geographia Elementar* com os detalhes relativos ao *Commercio*, *Marinha*, *Agricultura*, *Arte Militar*, &c. Tambem se darão os principios necessarios para a construcção das *Cartas*. Quem quizer pôde dirigir-se á sobredita caza.

Castódio de Souza Guimarães na rua do *Valongo* caza N.º 8, vende huma paelha de cavallos pretos prontos para seje.

Quem quizer comprar a *Sumaca Triunfo da inveja*, chegada de *Pernambuco*, dirija-se á rua da *Cadeia* N.º 13, ou a bordo da mesma, que se acha fundiada defronte do trapiche do trigo, onde verá o seu inventario, e saberá do preço.

Quem quizer fretar o *Bergantim Succo*, denominado *Adjutor*, Mestre *Adolfo Pettersen*, de lote de 16000 arrobas, dirija-se á caza de *L. Westin & Comp.* N.º 38, rua *Direita*.

Guilherme Lenox, na rua da *Quitanda* N.º 57 faz publico que desconta letras tanto estrangeiras como *Portuguezas*, levando meramente $\frac{1}{2}$ por cento de corretagem, e $\frac{1}{2}$ nas de *Cambio*, troca dinheiro, faz leilão de qualquer género, tanto em sua caza, como em caza de quem for chamado, se in-cumbe de deligenciar, comprar e vender, com modica commissão.

No largo da *Lapa* N.º 24, abriu-se hum novo Collegio de educação de meninas, onde se ensina a ler, escrever, contar, *Grammatica Portugueza*, *Franceza* e *Ingleza*; e a cozer, matcar, bordar de todas as qualidades, dança e musica.

Para *Amsterdam* e *Rotterdam* o Navio *Hollandez*, *Neptunus*, Capitão *Okke Olferts*, com toda a brevidade, quem nelle quizer carregar pôde fallar com *Silva Hofman*, e *Companhia*, rua da *Alfandega*, N.º 1.

Vende-se huma fazenda em *Macacú*, sita no lugar *Ponte do Pinheiro* estrada do *Cantagalo*, com 50 braças de testada, e meia legoa de fundo, bom porto de rio, cazas de vivenda, engenho de fazer farinha, bons matos virgens; hum bom brejal para pastos, e plantações de arroz; huma canoa grande, que anda a frete para esta Cidade, quem a quizer comprar pôde fallar com a dona na mesma, ou na rua da *Mizericórdia* N.º 10, onde se vende huma caldeira e hum alambique uzado, que se dá por preço commodo; além das terras acima ha mais varias porções misticas pertencentes a herdeiros, que tambem se vendem.

Pela Administração Geral do Correio Marítimo desta Corte se faz publico que sahirão as Embarcações seguintes: a 16 do corrente: para *Monte Video*, B. *Conde da Barca*, M. *José Pedro do Valle*: a 17 para a *Bahia*, E. *Lucrecia*, M. *Maximiano de Oliveira Costa*: a 20 para *Angola*, B. *Vulcano*, M. *José Malaquias de Oliveira*: para o dito, S. *Bella Americana*, M. *José Antonio Lisboa*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.